

Fórum de Escuta: O Espaço Virtual como Voz das Adolescências

Luciane Corte Real; Iara Cidália Batista dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
[luciane.real@ufrgs.br; cidalia.icbs@gmail.com]

Resumo. *Trata-se de uma pesquisa qualitativa na forma de estudo de caso que aborda as emoções que os estudantes identificam pertencerem às suas vivências nas suas adolescências. Para tal fim foi utilizado o filme Divertidamente, em que as emoções são identificadas como “ilhas que caem”, se modificando, e um fórum de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Os participantes foram estudantes de Cursos de Licenciatura em uma disciplina que aborda a Psicologia da Educação e a Adolescência. A principal emoção que é identificada foi a ilha da família, seguida da ilha da amizade. Os estudantes conseguiram utilizar o fórum para trocar experiências de suas adolescências assim como identificam em irmãos ou amigos mais novos estas transformações.*

Palavras-chaves: *Adolescência; Emoção; Divertidamente; Psicologia da Educação.*

Abstract. *This is a qualitative research in the form of a case study that addresses the emotions that students identify as belonging to their experiences in their adolescence. For this purpose, the film Inside Out was used, in which emotions are identified as “islands that fall”, changing, and a discussion forum in the Moodle Virtual Learning Environment. The participants were undergraduate students in a discipline that addresses Educational Psychology and Adolescence. The main emotion that was identified was the island of family, followed by the island of friendship. The students were able to use the forum to exchange experiences from their adolescence as well as identify these transformations in younger siblings or friends.*

Keywords: *Adolescence; Emotion; Inside Out; Educational Psychology.*

1. Apresentação

A integração de tecnologias digitais na educação tem se intensificado nos últimos anos, uma vez que as metodologias inovadoras e o uso de ferramentas tecnológicas contribuem no processo de ensino-aprendizagem, demonstrando a importância da incorporação de práticas digitais em ambientes educacionais. Fassbinder e Baldan (2021) relatam que a implementação de estratégias ativas e tecnologias digitais no ensino de TICs para estudantes de Pedagogia em EaD tem contribuído significativamente para o aumento do engajamento e da compreensão dos conteúdos por parte dos alunos.

Silva *et al.* (2023, p. 2) referem,

“quando uma tecnologia é colocada nos espaços em que as pessoas estão, ela de alguma forma pode afetar aqueles que interagem naquele

espaço. A tecnologia como parte de um sistema com capacidade de estabelecer vínculos com as interações humanas, deve capturar informações e processar, modificando-se internamente e retornando um feedback para as pessoas. O retorno do digital, por meio do físico, pode modificar uma pessoa ou a dimensão social estabelecida.”

E dentro do processo em que todas as interações podem provocar modificações, e segundo Maturana (1993), aprendizagens, o fórum de discussão em ambientes online são profícuos para isto.

Nos espaços EaD, os fóruns de discussão se sobressaem por permitirem que os participantes leiam a postagem uns dos outros e respondam ou comentem quando acharem oportuno. Assim como podem ser utilizados para diversas práticas pedagógicas como por exemplo rodas de conversa, júri simulado, estudos de caso, debate de textos (REAL *et al.*, 2020). No caso aqui estudado foi utilizado para que os alunos compartilhassem suas experiências a partir de um filme.

O objetivo do artigo é demonstrar como o fórum de discussão pode ser utilizado para dar voz aos participantes compartilhando experiências de vida, no caso do fórum estudado, ele proporcionou que a turma de uma disciplina, Psicologia da Educação: Adolescência, pudesse compartilhar suas adolescências pensando em quais as mudanças foram significativas. Para tal fim, os alunos debateram o filme *Divertida Mente*.

O artigo segue o seguinte percurso, é apresentado o que são as emoções, adolescências e sobre o filme *Divertida Mente*. que desafia os alunos a pensar suas construções e perdas adolescentes. Após é apresentada a metodologia, participantes, proposta pedagógica, e por fim, os resultados e a discussão.

2. Emoções

A neurociência comprova um vínculo profundo entre a cognição e a emoção. Segundo Costa (2023) as emoções geram reações, reveladas pelo corpo, como sudorese e taquicardia, expressões faciais (desveladas a um observador). Vários processos químicos também estão relacionados a essas sensações, que se originam em regiões específicas no cérebro, responsáveis pelo controle das emoções e pelos processos motivacionais. Costa (2023) também aborda a adolescência como fase em que os adolescentes são atraídos por novas experiências e que devem tomar decisões que ainda não estão completamente maduros, do ponto de vista cognitivo. Para a autora isso explica impulsividades e comportamentos instáveis deste período.

Antonio Damasio (1999), neurocientista e Humberto Maturana (2009), biólogo, também pesquisam as emoções, dando ênfase no ambiente educacional. Maturana (2009), conhecido por suas contribuições à biologia do conhecimento, explora como as emoções, em particular o amor, são fundamentais para a formação de nossas percepções e interações sociais. De maneira similar, Damasio, investiga a interconexão entre emoções, sentimentos e a construção da consciência humana. Busca aprofundar a compreensão sobre a centralidade das emoções na constituição do ser humano, destacando como o amor e outros estados emocionais influenciam nossas decisões e experiências cotidianas.

Segundo Damasio (1999) no livro “O Sentimento de Si”, o amor é uma emoção positiva essencial para o bem-estar e a sobrevivência humana. No contexto educacional, essa emoção pode ser vista como uma força que facilita a criação de vínculos saudáveis entre alunos, professores e a comunidade escolar. Esse sentimento de conexão e segurança é vital para o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem favorável.

Maturana (1994), refere a inter-relação entre emoções, linguagem e as dinâmicas sociais que moldam a educação e a política (Maturana, 2009) e argumenta que as emoções são fundamentais para a formação de relações sociais e que a linguagem desempenha um papel crucial na criação de realidades compartilhadas. Para Maturana (2009, pág. 22) “não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato”. No contexto educacional, Maturana (2009, pág. 32) discute como a educação tradicional muitas vezes ignora a importância das emoções e da linguagem na formação de seres humanos completos. Ele propõe uma educação mais integradora, que reconheça o papel central das emoções na aprendizagem.

Reconhecer a influência das emoções no desempenho e na motivação dos alunos é essencial para construir um ambiente educacional que seja inclusivo, saudável e eficiente, tanto em contextos presenciais quanto online. Segundo Maturana (2009, p. 51), ao focarmos exclusivamente na racionalidade do ser humano, acabamos por desconsiderar a importância vital das emoções, que estão profundamente entrelaçadas com a nossa experiência como seres humanos.

3. A adolescência: um diálogo com Calligaris e “Divertida Mente 2”

No filme *Divertida Mente*, as "ilhas de personalidade" simbolizam componentes cruciais da identidade da personagem principal, Riley, que está atravessando a transição para a adolescência. Essas ilhas representam mentalmente diferentes áreas de interesse ou traços importantes em sua vida. Cada uma dessas ilhas reflete um aspecto essencial da personalidade de Riley, construída a partir de suas experiências e memórias associadas a essas áreas.

Dentre as ilhas mostradas no filme, destacam-se a Ilha da Família, a Ilha da amizade, a Ilha da Honestidade e a Ilha do Hóquei. Essas ilhas funcionam como pilares da identidade de Riley, e sua estabilidade emocional está intimamente ligada à preservação dessas estruturas. Quando Riley enfrenta a mudança para uma nova cidade, os desafios emocionais decorrentes começam a abalar a estabilidade de suas ilhas, com algumas delas entrando em colapso. Esse colapso simboliza os desafios emocionais e as transformações que ela está enfrentando, demonstrando como eventos marcantes podem afetar não apenas suas emoções imediatas, mas também os elementos mais profundos de sua identidade e personalidade.

A adolescência é uma fase da vida marcada por desafios, transformações e contradições, onde o indivíduo se encontra em uma posição ambígua entre a infância e a vida adulta. Segundo Calligaris (2000), essa etapa pode ser compreendida como uma espécie de “moratória”, em que o adolescente, apesar de fisicamente maduro, é impedido de assumir plenamente os papéis sociais e responsabilidades de um adulto. Essa moratória, definida pela sociedade, cria uma tensão interna no jovem, que já possui capacidade física e, muitas vezes, vontade de agir como adulto, mas é mantida em um estado de espera (CALLIGARIS, 2000).

No contexto do filme *Divertida Mente 2*, essa transição e suas dificuldades são ilustradas de forma lúdica e profunda. O filme aborda as emoções complexas que surgem durante a adolescência, destacando o conflito interno que muitos jovens enfrentam para tentar equilibrar as expectativas sociais com suas próprias necessidades e desejos. A protagonista, como muitos adolescentes, enfrenta um turbilhão de emoções enquanto tenta encontrar seu lugar no mundo. O filme, ao personificar essas emoções, oferece uma representação visual e narrativa da luta interna que Calligaris descreve em seu texto. Nesse filme, vemos como a adolescência é retratada não apenas como uma fase de crescimento, mas também como um período de confusão e incerteza. A personagem principal está em busca de sua identidade em meio às mudanças internas e às expectativas externas. Isso se alinha com a ideia de Calligaris

de que a adolescência é um tempo de suspensão, onde os jovens, apesar de estarem prontos para a vida adulta, são mantidos à margem, esperando o momento certo para serem "liberados" para o mundo.

Por conseguinte, *Divertida Mente 2* oferece uma metáfora poderosa para a adolescência descrita por Calligaris. O filme capta a essência da "moratória" que os adolescentes enfrentam, ao mesmo tempo em que explora as emoções complexas que surgem durante essa fase de transição. A obra de Calligaris e o filme juntos fornecem uma visão abrangente da adolescência como um período de crescimento e conflito, onde os jovens lutam para encontrar sua identidade em um mundo que ainda não os regulariza plenamente como adultos. Por fim, compreender a adolescência através da perspectiva de Calligaris nos permite enxergar além dos estereótipos e considerar a profundidade das experiências vividas pelos jovens nessa fase crucial de suas vidas. Mais do que nunca, é necessário que pais, educadores e a sociedade em geral ofereçam apoio e compreensão, reconhecendo as especificidades desse momento de transição.

4. Estratégia metodológica

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizando-se como um Estudo de Caso. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), a pesquisa qualitativa foca na compreensão profunda de fenômenos sociais, sem priorizar a representatividade numérica. O Estudo de Caso, conforme Yin (2015), é uma abordagem eficaz para investigar fenômenos contemporâneos dentro de contextos da vida real. Neste caso, o estudo se propõe a analisar como as "Ilhas" emocionais dos alunos, apresentadas no filme *Divertida Mente*, se manifestam e impactam suas experiências durante a adolescência.

4.1 Contexto e Participantes

Foram participantes do estudo os alunos da Disciplina Psicologia da Educação: Adolescência (EDU01014) da Faculdade de Educação de uma Universidade Pública. A disciplina é ofertada em formato de ensino a distância (EaD). Os estudantes foram reunidos em um único Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no Moodle, no total de 39 licenciandos. São estudantes dos seguintes cursos de Licenciaturas: Letras, matemática, pedagogia, história da arte, biologia.

Para a discussão, os nomes dos estudantes de graduação foram omitidos sendo identificados como aluno A, B, C e D, preservando, assim, a confidencialidade e respeitando as diretrizes éticas aplicáveis à pesquisa.

4.2 Proposta pedagógica

A disciplina possui 16 semanas e a proposta aqui descrita aconteceu na semana 5. Os alunos, depois de assistirem o filme *Divertida Mente*, identificam quais as ilhas que caíram na sua adolescência. A instrução da atividade foi "voltar à própria adolescência e refletir: qual foi a ilha que caiu para você? Qual foi a mais marcante? Essa mesma ilha parece estar desmoronando para os adolescentes ao seu redor atualmente?" (postado no Moodle da disciplina). Após a reflexão sobre essas questões, os alunos compartilharam as suas percepções/experiências no fórum. Os colegas podiam ler as postagens uns dos outros.

O filme *Divertida Mente* (Inside Out) foi utilizado para explorar a complexidade das emoções e seu papel no desenvolvimento psicológico durante a adolescência. O filme

personifica as emoções primárias (Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojinho) como personagens que controlam as reações da protagonista, Riley, uma adolescente. Essa representação facilita a compreensão dos processos emocionais e a forma como diferentes emoções interagem para influenciar comportamentos e decisões. Além disso, o filme explora como as emoções afetam a formação e o processamento das memórias, destacando a importância das experiências emocionais na construção da identidade durante a adolescência. Isso pode ser discutido em termos de desenvolvimento cognitivo e emocional nessa fase. *Divertida Mente* oferece uma ferramenta visual e narrativa para discutir a influência das emoções no aprendizado e nas interações sociais, duas ferramentas essenciais no ambiente escolar, especialmente durante a adolescência.

4.3 Campo empírico

Os dados foram coletados por meio de diversas técnicas qualitativas e concentrou-se em um fórum de discussão em grupo sobre o filme *Divertida Mente*. Os estudantes foram convidados a produzir um texto escrito e publicá-lo no fórum de discussão da disciplina. No fórum foram publicadas 19 postagens. Tais postagens foram analisadas a partir de Bardin (1977), ou seja, foram levantadas categorias a posteriori a fim de proporcionar uma compreensão abrangente do fenômeno:

1. **Fóruns de Discussão:** Realizamos fóruns de discussão a fim de explorar as percepções dos alunos sobre as “Ilhas” emocionais, como a Alegria, a Tristeza, o Medo, a Raiva e o Desagrado, e como estas influenciam suas vidas diárias e interações sociais.
2. **Análise de Conteúdo:** Os fóruns foram submetidos à análise de conteúdo, conforme o método proposto por Bardin (2016). Essa análise possibilitou identificar temas recorrentes e emoções que emergiram a partir das escritas dos alunos, permitindo uma compreensão mais clara das suas experiências emocionais.

5. Apresentação dos dados e discussão

A partir das postagens e das ilhas apresentadas no filme, a saber: Ilha da Família, a Ilha da amizade, a Ilha da Honestidade e a Ilha do Hóquei, foram levantadas 4 categorias que são exemplificadas nos seguintes quadros:

| Quadros | Ilhas | Postagens/alunos |
|---------|---------------------|------------------|
| 1 | Ilha da família | A, B,C, D, E |
| 2 | Ilha da amizade | D, E, F |
| 3 | Ilha da bobeira | G, H |
| 4 | Ilha da honestidade | I |

Quadro 1 - Extratos das interações no fórum “Ilha da família”

Aluno A - Tive alguns problemas familiares quando criança que talvez tenham feito algumas ilhas caírem antes da hora. Porém, uma ilha que caiu e acredito que tenha me marcado bastante, foi a da família mesmo. Eu me distanciei bastante do meu núcleo familiar aos 14 e só retornei aos 20, me permitindo conversar e entender algumas coisas que eu não enxergava naquele período de “insanas emoções”. Vejo boa parte dos adolescentes terem essa caída da **ilha da família**, não apenas pelas mudanças que acontecem no nosso corpo, nossa mente e os sentimentos. Baseados nessas alterações, nossas percepções das coisas mudam, alguns comportamentos do âmbito que antes eram agradáveis, agora reconhecemos que nos causam algum mal ou pelo fato de que estamos numa energia tão grande com nossos amigos, escola e romances que fica um pouco difícil olhar para trás e querer voltar para aquela “ilha da família”.

Aluno B - Acredito que pra maioria das adolescentes uma das principais ilhas a caírem é a **ilha da família**. Acredito que isso aconteça porque paramos de idealizar tanto nossos pais nessa idade, nessa fase nos tornamos bem mais críticos e começamos a perceber que eles também cometem erros e não são "super-heróis" e não estão sempre certos sobre tudo. Em minha experiência pessoal essa também foi a ilha que mais me marcou por ter caído, embora hoje em dia tenha conseguido diminuir essa distância que eu e meus pais criamos naturalmente na minha adolescência. ...

Aluno C - A **ilha família** acho que é a que mais me fez falta em alguns aspectos. Perdi minha mãe cedo, aos 9 anos, tive pai ausente e nessa perda passei por vários núcleos de família diferente até morar de fato com minha irmã mais velha, que na época era adolescente e acabamos sendo separadas. Quando fui morar com ela tinha meus 12 anos e basicamente era muito complicado, ela vivia trabalhando para conseguir me dar tudo, mas tínhamos uma convivência muito truculenta e sei que vários acontecimentos contribuíram para que nós se “afastasse”, nos impossibilitando de ter uma relação saudável. Conforme fui crescendo fomos mudando a mentalidade uma com a outra, mas sempre aquele impasse tanto que me fez querer sair de casa, pois, sabia que tínhamos uma relação muito tóxica, diferente do que vimos no filme. Penso que a decisão de sair de casa melhorou 100% nossa relação. Ter o apoio da família, seja mãe, pai, irmão, ajuda muito no desenvolvimento. Não só o apoio material, mas sim o emocional, sentimental para que possamos compreender e levar adiante as relações. Hoje em dia não muda muito, vários adolescentes possuem os mesmos problemas com os pais e vários pais têm queixas dos seus filhos. Investir e priorizar ter uma boa relação familiar é essencial e tenho certeza que se perguntar para os jovens de hoje, que querem ter filhos, a grande maioria irá dizer que não quer ter o mesmo tipo de relação que tiveram com seus pais na adolescência.

Os alunos também comentam que boa parte das ilhas que acompanham na infância, caem pouco a pouco no decorrer da puberdade e no início da adolescência, corpo muda, os pensamentos, os sonhos e as ideias também se alteram em grande velocidade. Assim, neste movimento a “ingenuidade se esvai e deixamos de nos apegar tanto à família”.

Quadro 2 - Extratos das interações no fórum "Ilha da Amizade"

Aluno D - Bom, esse filme em particular mexe muito comigo, pois sinto que me faz refletir sobre tudo o que passei na adolescência, me identifiquei em várias situações e principalmente sobre essa questão das ilhas, acredito que é algo em particular que muitas vezes não queria que caísse, pelo menos não no tempo e da forma que caiu. A ilha que caiu que foi a mais significativa para mim, foi a da **amizade**, acho que fazendo um balanço recente, percebi como é difícil na vida adulta se fazer uma amizade verdadeira, e isso iniciou-se bem como diz no filme na mudança da infância para adolescência. Mas, em contra partida, senti que fazia muito sentido derrubar algumas ilhas que via a maioria dos adolescentes, na época, ao meu redor cultivando e tentando conservar. Acho que algumas **ilhas** fazem sentido também manter em pé e em funcionamento, como a **família**, mas com algumas ressalvas de influências e dependências, uma certa distância e frequência acho até saudável...

Aluno E - Não sei dizer se a **ilha da família** caiu e voltou um pouco diferente ou se de alguma forma ela ficou desativada, mas ela teve muitas mudanças. [...] Na minha adolescência a ilha da amizade caiu e fui pega desprevenida porque sua queda foi algo que eu nunca poderia prever e isso mudou meus caminhos. Atualmente a **ilha da amizade** existe, mas existe certo medo de perder ela de novo e da sua substituição. Acho que é um

medo que os adolescentes passam também, a perda dos grupos de amigos e as trocas de turmas são muito mais impactantes nessa época.

Aluno F - Além dessa ilha, muito citada pelos colegas, uma das ilhas que também caía diversas vezes, e surgia com outra configuração foi a ilha **da Amizade**. Quando somos adolescentes, valorizamos muito as amizades e confiamos nelas, muito mais do que na nossa família. Eu construí vínculos muito fortes com algumas pessoas que hoje não estão mais na minha vida. Conforme vamos tomando decisões enquanto crescemos, os caminhos nos distanciam de algumas pessoas e nos aproximam de outras. Novas lembranças, novas risadas e novos momentos surgem, e assim, novas ilhas começam a ser construídas. Acredito que na adolescência, **a ilha da amizade** é uma das mais importantes e sólidas, e que sempre será, independente da geração. Estar entre pares, pessoas iguais que pensam como você pensa, se preocupam com as mesmas coisas que você, consomem o mesmo conteúdo audiovisual, e até se vestem como você é um processo muito importante na construção da subjetividade e da vida no social. Então, reconheço esta ilha como atemporal, mesmo que saibamos que algumas amizades não duram para sempre.

No quadro 2, os alunos também relatam que reconhecem irmãos e amigos desconstruindo ilhas e reconstruindo ou construindo outras.

Quadro 3 - Extratos das interações no fórum "**Ilha da bobeira**"

Aluno G - A ilha que caiu para mim e que foi a mais marcante acredito que tenha sido a **ilha da bobeira**. Ainda me vejo como uma grande bobalhona, gosto de levar a vida da forma mais leve possível, mas era muito mais na minha infância. Na transição da infância para a adolescência eu senti muito com a queda desta ilha. As coisas foram acontecendo rapidamente, as mudanças no meu corpo, os acontecimentos. Eu era a legítima criança que passava o dia inteiro correndo na rua, inventando brincadeiras, assistindo desenhos, brincando de bonecas, de panelinhas. Precisei ir me desapegar das coisas que eu amava na minha infância. Minha mãe dizia. "aluna G, tu já é uma mocinha, não pode mais ficar correndo na rua." "Aluna G, tu já é uma moça, tem que ter tais modos." Quando tive a minha primeira menstruação eu chorei muito, porque pensava que automaticamente deixaria de ser uma criança para me tornar uma moça.

Aluno H - Imagino que se tivesse que destacar alguma, seria a da **bobeira**, quando criança eu era muito brincalhão e de certa forma até extrovertido em algumas situações. Com a chegada da adolescência, e bem, até hoje, sou extremamente introvertido, não sei se seria correto associar a ilha da bobeira com os conceitos de extroversão e introversão, mas essencialmente seria esta ilha que caiu para mim. Imagino que felizmente tive uma infância e adolescência de poucos eventos negativos, o que certamente contribuiu para a manutenção de algumas ilhas. Mas também acredito, assim como os outros colegas, que a queda da ilha da inocência seja natural para todos, com o decorrer dos anos creio que todos começam a perceber o mundo de uma maneira diferente, de uma forma bem mais realista e em geral mais bruta, você simplesmente percebe que não é o lugar perfeito e ideal que você talvez tivesse tido quando criança.

Quadro 4 - Extratos das interações no fórum "**Ilha da honestidade**"

Aluno I - Ilha da **honestidade**, foi a que mais marcou minha adolescência e acredito que seja até hoje, para adultos e idosos. Quando crianças aprendemos sobre o significado da honestidade, e mais adiante principalmente na adolescência é quando mais praticamos. Ao sair escondido para uma festa, faltar a escola para se divertir, coisas simples, mas que condiz com a honestidade. Tempos passados, não se poderia sair sem a permissão dos pais, tempos atuais adolescentes mentem com muito mais facilidade do que aprendem a ler. Vale ressaltar que a honestidade é uma característica de caráter, podemos dizer então que adolescentes são mal

caráter? A resposta é não, dizemos que é a apenas "fase da adolescência" podemos nos questionar se honestidade é somente traços de adultos, porque não de adolescentes também.

Na análise dos 19 trabalhos submetidos na plataforma Moodle, observou-se uma predominância significativa de reflexões centradas na "Ilha da Família", mencionada em 12 trabalhos. Esse dado revela a centralidade da família como um pilar fundamental na construção da identidade durante a adolescência. A "Ilha da Família" representa, para a maioria dos alunos, um espaço de segurança, apoio emocional e valores fundamentais, que são especialmente relevantes em uma fase de intensas mudanças e desafios.

Além disso, 3 alunos destacaram a "Ilha da Amizade", evidenciando a importância das relações interpessoais e da construção de vínculos sociais fora do ambiente familiar. Já a "Ilha da Bobeira", mencionada por 2 alunos, reflete a valorização dos momentos de descontração e leveza, essenciais para o equilíbrio emocional na adolescência. Apenas 1 aluno mencionou a "Ilha da Honestidade", sugerindo que, embora essa dimensão seja reconhecida, ela não ocupa um papel tão central quanto as outras nas vivências relatadas pelos estudantes. Por fim, apenas 1 aluno não especificou a ilha que mais impactou na sua vida.

Esses resultados indicam que, mesmo diante de diferentes dimensões identitárias abordadas no filme *Divertida Mente*, a família continua sendo um elemento crucial na fase adolescente. Isso reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem o papel da família na formação dos jovens, ao mesmo tempo em que se incentiva reflexões sobre outras "ilhas" que compõem a identidade e a experiência emocional na adolescência.

Para a discussão sobre fóruns online na educação foi essencial observar como as mudanças nas "ilhas" da personalidade, especialmente durante a adolescência, refletiram os processos de transformação que ocorreram tanto no corpo quanto na mente dos jovens. A partir das postagens dos alunos, observou-se que muitas "ilhas" da infância, como a da família, sofreram transformações significativas durante a puberdade e o início da adolescência. Este período é marcado por uma reavaliação dos valores e interesses, onde algumas ilhas, como a da família, podem "cair" ou se distanciar temporariamente, para dar lugar a novas perspectivas e experiências.

Um ponto relevante é a variabilidade individual nesse processo, em que algumas "ilhas", como a da bobeira, podem permanecer intactas ao longo da vida, enquanto outras, como a da família, podem se desestabilizar temporariamente. Isso evidencia a complexidade da adolescência, onde o distanciamento do núcleo familiar, por exemplo, foi frequentemente relatado como uma experiência comum e marcante. Este distanciamento não implica necessariamente o abandono definitivo dessas "ilhas", mas sim uma fase de transformação e reconfiguração identitária.

A reflexão trazida pelos alunos, especialmente sobre a "ilha da família", sugere que o afastamento durante a adolescência é muitas vezes impulsionado pelas intensas mudanças internas e externas que os adolescentes enfrentam. A energia direcionada para novas amizades, experiências escolares e romances tende a desviar o foco da família, o que é percebido por muitos como uma "queda" dessa ilha. Entretanto, essa fase de afastamento pode ser seguida por uma revalorização da família em fases posteriores da vida, conforme os adolescentes amadurecem e reavaliam suas relações e prioridades.

Esses *insights* obtidos através dos fóruns destacam a importância de utilizar esses espaços *on-line* como ferramentas pedagógicas para que os estudantes possam explorar e discutir suas experiências pessoais de forma coletiva. Ao promover a reflexão sobre as

mudanças identitárias durante a adolescência, os fóruns online não apenas enriquecem a aprendizagem, mas também oferecem um suporte emocional crucial durante essa fase de transição.

6. Considerações finais

As "Ilhas de Personalidade", conceito central no filme *Divertida Mente*, foram exploradas como metáforas para compreender as principais influências e experiências formadoras da identidade dos estudantes. Esse conceito permitiu que os alunos identificassem e verbalizassem aspectos cruciais de sua jornada pessoal, transformando o fórum em um espaço de escuta ativa e expressão emocional. Ao explorar as "Ilhas de Personalidade", os alunos não apenas refletiram sobre as experiências que moldam suas identidades, mas também encontraram um espaço seguro para expressar suas emoções e pensamentos. Essa verbalização é essencial no processo de autoconhecimento, permitindo que os estudantes compreendam e articulem suas próprias narrativas de vida. Além disso, ao compartilhar essas reflexões com os colegas, eles não apenas fortaleceram seus vínculos interpessoais, mas também desenvolveram habilidades emocionais importantes, como a empatia e a escuta ativa. A troca significativa, onde a comunicação aberta se tornou uma ferramenta poderosa para o crescimento pessoal e coletivo. Por fim, esse complemento enfatiza como o ato de verbalizar é um processo transformador para os alunos, tanto individualmente quanto em grupo.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa. Portugal: Edições, v. 70, 1977.

CALLIGARIS, Contardo. **Folha explica: a adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

COSTA, Raquel Lima Silva. Neurociência e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, p. e280010, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280010>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

DAMASIO, Antonio R. **O erro de Descartes**. Random House, 2006.

DAMÁSIO, António. **O sentimento de si. O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência**, v. 8, 2000.

DA SILVA, José V.; CARLOS, Cristiane M.; BARANAUSKAS, M. Cecília C. Educação Socioenativa: Integrando o Ambiente da Sala de Aula (Social e Físico) com o Digital Usando a Emoção. In: **Anais do XXXIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. SBC, 2023. p. 937-947.

DE OLIVEIRA FASSBINDER, Aracele Garcia; BALDAN, Cristiane Fortes Gris. Relato de Uso de Estratégias Ativas e Tecnologias Digitais no Ensino de TICs para Pedagogia EaD. In: **Anais do XXVII Workshop de Informática na Escola**. SBC, 2021. p. 86-95.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

XIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2024)

II Workshop de Educação a Distância e Ensino Híbrido (WEADEH 2024)

MATURANA, Humberto. Uma nova concepção de aprendizagem. **Dois pontos**, v. 2, n. 15, 1993.

MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

REAL, Luciane M. C.; SIRANGELO, Luisa, FERNANDES, Vitória. Práticas pedagógicas na educação a distância: presenças sociais nos fóruns de discussão. **Anais ESUD 2020 e CIESUD 2020**. XVII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - Esud 2020, VI Congresso Internacional de Educação Superior a Distância - Ciesud 2020. Evento online.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5º Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.